



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

HALYNE DA SILVA SANTOS

AÇÕES DE SAÚDE PARA COMBATER A GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES

ARIQUEMES – RO

2023

HALYNE DA SILVA SANTOS

AÇÕES DE SAÚDE PARA COMBATER A GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem

Orientador (a): Prof. Ma. Jessica de Sousa Vale.

ARIQUEMES – RO

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237a Santos, Halyne da Silva.

Ações de saúde para combater a gravidez em adolescentes. /
Halyne da Silva Santos. Ariquemes, RO: Centro Universitário
Faema – UNIFAEMA, 2023.

32 f.

Orientador: Prof. Ms. Jessica de Sousa Vale.

Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em
Enfermagem – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA,
Ariquemes/RO, 2023.

1. Gravidez na Adolescência. 2. Saúde da Criança e do
Adolescente. 3. Atuação do Enfermeiro. 4. Políticas de Saúde. I.
Título. II. Vale, Jessica de Sousa.

CDD 610.83

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

HALYNE DA SILVA SANTOS

AÇÕES DE SAÚDE PARA COMBATER A GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem

Orientador (a): Prof. Ma. Jessica de Sousa Vale.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Jessica de Sousa Vale
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

Prof. Ma. Sonia Carvalho de Santana
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

Prof. Ma. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

ARIQUEMES – RO

2023

Aos meus pais, familiares e amigos, que me apoiaram e incentivaram a seguir em frente com meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por me capacitar e ter permitido a persistir em viver cada momento que passei ao decorrer do meu curso, e contribuir ainda mais em meu aprendizado. Por me mostrar o quanto posso ser forte para enfrentar todos os obstáculos que esteja em meu dia a dia.

Quero deixar minha gratidão também aos meus pais, irmãos e ao meu esposo por ter acreditado em mim e sempre me ajudando e me apoiando ao decorrer do curso, mesmo com a correria do dia e as dificuldades que passei nunca me deixaram desistir de continuar a estudar e finalizar o curso.

Agradeço a minha orientadora por me orientar em todos os momentos que eu precisei. Enfim, a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a realização de mais um sonho.

Sou grata aos ensinamentos e dedicação que cada docente teve ao decorrer do curso, por me proporcionar amadurecer como pessoa, e poder crescer como uma profissional sábia e competente.

“Todo aquilo que eu tocar, abençoado será...”

DT. 28:8

Bíblia sagrada.

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo analisar as ações de saúde para evitar gravidez em adolescentes em situações socioeconômicas desfavorecidas, caracterizar os principais métodos contraceptivos, descrever impactos no desenvolvimento da jovem que engravida precocemente e pontar o enfermeiro como promotor da prevenção a gestações na adolescência. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa por meio de livro acervo da Biblioteca Júlio Bordignon da UNIFAEMA, artigos e revistas. Exige programas de orientação, preparação e acompanhamento durante a gravidez e o parto, por ser uma situação que oferece riscos ao desenvolvimento da criança, bem como riscos para a própria gestante. Com o tempo vem mudando a forma das adolescentes se comportarem, de modo que diz respeito à atividade sexual, que se inicia mais cedo por falta de orientações da família, sociedade e das políticas públicas de saúde sobre atividade sexual segura. As políticas públicas de saúde não oferecem de forma significativa uma atenção primária à prevenção e à promoção da saúde das adolescentes, e nem orientação à família sobre as mudanças ocorridas nas adolescentes e de como lidar com elas. Neste contexto, o trabalho contribuiu para que outros profissionais conheçam melhor o assunto e possam aplicar as medidas de prevenção na sua prática diária com essa população.

Palavras-chave: Ações de saúde. Gravidez na adolescência. Enfermagem.

ABSTRACT

This work aimed to analyze health actions to prevent pregnancy in adolescents in disadvantaged socioeconomic situations. This is an integrative literature review using books from the Júlio Bordignon Library of UNIFAEMA, articles and magazines. It requires guidance, preparation and monitoring programs during pregnancy and childbirth, as it is a situation that poses risks to the child's development, as well as risks to the pregnant woman herself. Over time, the way adolescents behave has changed, with regards to sexual activity, which begins earlier due to a lack of guidance from family, society and public health policies on safe sexual activity. Public health policies do not significantly offer primary attention to the prevention and promotion of adolescents' health, nor guidance to families about the changes occurring in adolescents and how to deal with them. In this context, the work contributed to other professionals knowing the subject better and being able to apply prevention measures in their daily practice with this population.

Keywords: Health actions. Teenage pregnancy. Nursing.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA.....	12
1.2 HIPÓTESES	12
2. OBJETIVOS	14
2.1 GERAL	14
2.2 ESPECÍFICOS	14
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	16
4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS.....	16
4.1.1 Tipos de Métodos Contraceptivos	17
4.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	19
4.2.1 Impactos Sociais e Econômicos da Gestação Precoce	20
5. AÇÕES DE ENFERMAGEM NO COMBATE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	21
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

A puberdade é a fase da vida humana entre a adolescência e a masculinidade; juventude. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência refere-se ao período de 10 a 19 anos, enquanto o Código da Criança e do Adolescente (ECA) refere-se à faixa etária de 12 a 18 anos. É o período de transição entre a infância e a idade adulta, um período de transformação do corpo humano, da mente e das formas de relações sociais.

A gravidez na adolescência é considerada um grave problema de saúde pública e necessita de programas de orientação, preparação e vigilância durante a gestação e o parto, pois a condição oferece riscos ao desenvolvimento da criança e também à própria gestante. Os mais comuns são os não planejados (Araújo *et al.*, 2016).

Na perspectiva da pesquisa psicossocial, a gravidez na adolescência traz uma perspectiva interessante que permeia o pensamento individual do adolescente e os interesses da família envolvida. A gravidez na adolescência envolve muitos aspectos, como o sistema público de saúde, as escolas e principalmente a própria família, o que pode gerar alguns conflitos na vida social (Pereira; Menezes; Silva, 2021).

Nesse contexto, de acordo com Pereira, Menezes e Silva (2021) cerca de 18% dos recém-nascidos no Brasil têm mães com menos de 19 anos. As meninas, na maioria das vezes, precisam abandonar a escola por causa da gravidez com isso diminuindo as chances de completar seus estudos, entrar no mercado de trabalho e como resultado, essas mães vivem na maioria das vezes em situações de vulnerabilidade entrando nos padrões de pobreza, assim tanto a mãe quanto a criança ficam expostas a diversos outros riscos. Em 2019, o país registrou 419.252 meninas que engravidaram na faixa etária de 10 a 19 anos; sendo 19.330 entre 10 e 14 anos e 399.922 com idades entre 15 e 19 anos.

Desta forma as ações de saúde para evitar gravidez em adolescentes em situações socioeconômicas desfavorecidas surge como uma temática a ser debatida visto que existem poucas ações de prevenção da gravidez na adolescência em situações socioeconômicas desfavorecidas e isso pode influenciar no número de gravidez na juventude.

A falta de informação é comum nas falas dos adolescentes, é necessário pensar e materializar ações sistematizadas, educativas, conscientizadoras, de maneira inovadora, utilizando a tecnologia em favor do conhecimento para que eles

possam fazer suas escolhas de forma certa assumindo-se como protagonistas da própria vida, assim as ações de saúde tem um papel importante e pode estar vindo das escolas ,através do diálogo familiar ,dos profissionais de saúde e com quebra de tabus e religiosidades quanto ao conhecimento do corpo da mulher ,visto que atualmente existem poucas ações educativas sobre a prevenção de gravidez em adolescentes em situações socioeconômicas desfavorecidas (Pereira; Menezes; Silva, 2021).

O objetivo do estudo é realizar uma revisão integrativa da literatura abordando quais as ações de saúde foram direcionadas para o combate a gestação na adolescência no ano de 2016 a 2022.

1.1 JUSTIFICATIVA

Considera-se um tema de alta relevância para a saúde pública visto que uma gravidez na adolescência não planejada pode gerar vários impactos negativos tanto para a adolescente quanto para a criança. Segundo Duarte, Pamplona e Rodrigues (2018) nos últimos 20 anos, a incidência de gravidez na adolescência tem aumentado em todo o mundo, especialmente nos países em desenvolvimento.

Esse trabalho se justifica pelo atual cenário observado durante a prática de campo da disciplina Enfermagem em saúde da mulher, em que pude observar um grande número de gravidezes nas adolescentes em situações socioeconômicas desfavorecidas. Deste modo é preciso revisar quais são as ações de saúde que podem ajudar a evitar a gravidez na adolescência, e de que forma isto pode impactar direta ou indiretamente nas adolescentes. Sendo assim a pergunta norteadora desse estudo foi: quais ações de saúde são eficazes para a prevenção da gravidez em adolescentes.

1.2 HIPÓTESES

Acredita-se que as ações da Estratégia de Saúde da Família realizadas pelos profissionais de enfermagem como orientações educativas individuais, coletivas, ações dentro do Programa Saúde na Escola (PSE), planejamento de educação em saúde em grupos de adolescentes, buscando estratégias junto as escolas, a família e também a comunidade. Orientações quanto aos métodos contraceptivos,

implementação de oficinas e palestras. Atividades educativas em grupos desempenham um papel significativo na promoção da saúde e representam uma alternativa valiosa às práticas assistenciais individuais. Essas atividades têm o potencial de alcançar um grande número de pessoas de forma eficaz e econômica.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Elencar na literatura ações exitosas entre 2016 e 2022 direcionadas ao combate da gravidez na adolescência.

2.2 ESPECÍFICOS

- Caracterizar os principais métodos contraceptivos;
- Descrever impactos no desenvolvimento da jovem que engravida precocemente;
- Apontar o enfermeiro como promotor da prevenção a gestações na adolescência.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, esse tipo de abordagem permite a incorporação de dados da literatura empírica e teórica, que podem ser utilizados para definir conceitos, identificar lacunas em áreas de pesquisa e revisar análises teóricas e metodológicas de pesquisas sobre um tema específico (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para esses mesmos autores a execução do trabalho, deve ser seguidas as seguintes etapas: definição da questão norteadora do estudo, determinação dos critérios de inclusão e exclusão, estipulação das informações que serão removidas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos que compõem a amostra, sintetização dos resultados e apresentação da revisão. A pergunta norteadora foi: “quais ações de saúde são eficazes para a prevenção da gravidez em adolescentes?”.

O levantamento dos artigos foi realizado através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), a partir das palavras-chave retiradas dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Ações de saúde”, “Gravidez na Adolescência” e “Enfermagem”. A escolha da base de dados foi feita a partir de artigos relacionados a área da saúde, enfermagem e temáticas relacionada a sociedade. As palavras-chave foram ajustadas com intuito de encontrar estudos que abrangem amplamente os assuntos descritos.

Foram estipulados os seguintes critérios de inclusão: estudos publicados no ano de 2016 até 2022, artigos em idioma português, com textos completos, e que abordassem o racismo de forma geral, e principalmente o racismo institucional na saúde. E como critério de exclusão, artigos que não abordassem a temática, artigos em idiomas que não fossem em português, artigos incompletos, e artigos repetidos em mais de uma base de dados.

Foram utilizados no total 27 materiais, sendo 22 artigos, 01 dissertação de mestrado, 01 conteúdo de revista, 01 site e 02 TCC de graduação.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Desde os tempos antigos, os seres humanos têm procurado maneiras de prevenir a gravidez indesejada. Acredita-se que os egípcios foram a primeira civilização a usar métodos contraceptivos. Os mais usados na época eram esponjas ou tampões vaginais embebidos em uma substância neutralizadora de esperma (Vieira *et al.*, 2021).

À medida que as mulheres começaram a almejar a independência, aumentou a demanda por métodos anticoncepcionais mais eficazes e fáceis de usar. Em 1921, a médica escocesa Mary Staples declarou que "nenhuma mulher pode escolher conscientemente se ela se torna mãe, ou então ela não pode se considerar livre". A primeira pílula anticoncepcional foi aprovada para venda nos Estados Unidos em 1960. Atualmente, mais de 100 milhões de mulheres em todo o mundo usam essa pílula anticoncepcional (De Almeida *et al.*, 2021).

A camisinha masculina provavelmente era usada em Roma, na Itália, e era feita da bexiga de um animal. Em 1564, o italiano Falopio descreveu o envoltório peniano de linho. No século 18, vísceras de animais (principalmente intestinos) eram usadas para esse fim. Na segunda metade do século 19, surgiram os preservativos de borracha vulcanizada, aperfeiçoados e usados até hoje (Spaniol; Spaniol; Arruda, 2019).

Os diafragmas mãe surgiram na Alemanha em 1833 (Friedrich Wilde). Em 1870, outro alemão (Mensinga) os aperfeiçoou até hoje. Em 1992, foi lançado o "preservativo feminino", uma estrutura de látex que cobria toda a vagina e a mantinha fora do contato direto com o esperma. Seu uso foi interrompido devido ao desconforto. Hipócrates inventou o dispositivo intra-uterino (DIU) há 2.000 anos. Objetos teriam sido inseridos no útero através de tubos de chumbo. O primeiro dispositivo amplamente aceito foi o chamado loop de Lippes, que está em uso desde 1962. Atualmente, são utilizados dispositivos de cobre, principalmente em forma de T (Ribeiro *et al.*, 2019).

Do ponto de vista técnico, em 1921 Haberlandt começou a estudar esta pílula transplantando os ovários de outras coelhas para induzir esterilidade temporária em coelhas. O resto da história gira em torno da revolução feminista que já comentamos no artigo anterior. Como uma evolução da pílula anticoncepcional, surgiram os

implantes contendo um hormônio que impede a ovulação chamado levonorgestrel. O implante é inserido no tecido subcutâneo e dura cinco anos. Ao mesmo tempo, foi desenvolvido um DIU que liberou o mesmo levonorgestrel em uma dose menor ao longo de cinco anos (Vieira *et al.*, 2021).

O método irreversível de produzir infertilidade remonta a 1823. Na época, a primeira laqueadura (o fechamento cirúrgico das trompas de falópio, ou trompas de falópio, impossibilitando a gravidez) foi realizada em Londres. A vasectomia (fechamento cirúrgico do ducto deferente do macho para impedir a saída do esperma) foi realizada em animais no mesmo ano e posteriormente transferida para os machos. A evolução é constante. Atualmente, o que se busca é reduzir os efeitos colaterais dos métodos existentes e aumentar sua eficácia (Spaniol; Spaniol; Arruda, 2019).

4.1.1 Tipos de Métodos Contraceptivos

Os profissionais de saúde e educação e a maior parte da população em idade fértil conhecem os diferentes métodos contraceptivos. No entanto, sua eficácia e uso adequado nem sempre foram explorados, especialmente entre adolescentes que se tornam sexualmente ativos cada vez mais jovens, mas não recebem ou buscam informações sobre métodos contraceptivos (Brandão, 2019).

Segundo o Ministério da Saúde, a assistência contraceptiva tem como premissa a disponibilidade de todos os métodos alternativos de contracepção, e acompanhamento clínico ginecológico de adolescentes quanto aos métodos selecionados (Ferrera *et al.*, 2019).

Esses métodos são classificados de acordo com seu mecanismo de ação: a) uma abordagem comportamental baseada na auto-observação do que ocorre no corpo ao longo do ciclo menstrual, exigindo da usuária ciclos menstruais regulares e consentimento entre o casal (Ogino-Knaus, temperatura basal, muco cervical ou Billings); b) um método de barreira que consiste em uma barreira mecânica ou química para impedir que o esperma entre no canal cervical (preservativo: preservativo masculino e feminino, diafragma, geleia espermicida); c) métodos hormonais (pílulas orais, injeções e implantes) com o objetivo principal de impedir a concepção; d) dispositivo intrauterino (DIU), que impede a fertilização; e) métodos cirúrgicos ou esterilização (tubação ligadura e vasectomia); f) contracepção de emergência, um

método hormonal oral alternativo que previne a gravidez quando tomado até 72 horas após a relação sexual desprotegida (Steckert; Nunes; Alano, 2016).

Figura 1 – Métodos Contraceptivos



MÉTODOS CONTRACEPTIVOS



Fonte: Google Acadêmico

De acordo com Silva (2022), há métodos destinados tanto para homens quanto para as mulheres, os métodos anticoncepcionais configuram-se como alguma maneira de estar prevenindo a gravidez e descartando que a mulher seja culpada pela gravidez não planejada, pois atuam evitando a fecundação. Podem ser usados em forma farmacêutica, cirurgicamente ou por meio de um aparelho e podem ser reversíveis ou irreversíveis durante a puberdade, esses métodos de contracepção podem ser escolhidos de maneira individualmente e livre independente da decisão de cada um. Porém, como a aderência ao anticoncepcional é baixa nessa faixa, deve-se considerar a preferência da usuária pelo método, o custo-efetividade e a baixa ocorrência de implicações adversas.

Os resultados são de grande número e escolhas aos anticoncepcionais que contém na fiação pública de atividades de saúde é sucessivamente um pré-requisito admirável para acrescentar a probabilidade de atender às diversas obrigações. As pessoas são encaminhadas às farmácias para aquisição de anticoncepcionais, sucessivamente essas mulheres não são aconselhadas de orientações sucintas referente ao tratamento de maneira adequada (Brandão, 2019).

Dentre os métodos contraceptivos se encontra os anticoncepcionais hormonais, que segundo Sousa *et al.* (2021), estão diretamente ligados aos

hormônios femininos sendo eles estrogênio e progesterona, no qual se refere a sua forma sintética. Sendo assim existem vias de administração, que podem variar de acordo com os componentes que envolvem esse método, sendo vias cutânea, vaginal, oral e parenteral.

Conforme relata Couto *et al.* (2020), os métodos anticoncepcionais hormonais válidos reversíveis são mais eficazes, fornecidos e mais comumente usados no universo. Espera-se que cerca de 18% por cento das mulheres casadas ou em união estável entre duas pessoas nos países desenvolvidos utilizam contraceptivos orais, em comparação com 75% nas regiões que mais crescem. Em nome das milhões de mulheres que o usam em todo o planeta, até mesmo no Brasil. A alta predominância torna imprescindível monitorar imagináveis episódios inadequados devido ao uso prolongado dessas fórmulas hormonais.

O Planejamento Familiar (PF), contempla uma série de ações que visa impossibilitar a gravidez indesejada, disponibilizando informações, orientações quanto aos métodos contraceptivos e auxiliando a Família na escolha do melhor momento para ter filhos, assegurando conforto e respeito nas decisões tomadas, objetivando segurança quanto aos métodos disponibilizados, conforme a Lei 9.263/1996, posteriormente, o PF em 2001 foi inserido na atenção básica pela Norma Operacional de Assistência à Saúde (NOAS) (Brandt; Oliveira; Burci, 2018).

4.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Segundo o Código da Criança e do Adolescente (ECA), a puberdade ocorre entre os 12 e os 18 anos (Estado de Santa Catarina, 2012). Porém, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é a fase da vida entre os 10 e os 19 anos, equivalente ao período de mudança entre a infância e a idade adulta (Cruz, 2016).

Independentemente do conceito utilizado, no entanto, é consenso que esse período é caracterizado por mudanças fisiológicas e comportamentais que levam ao rápido crescimento, maturação do sistema reprodutivo e outras mudanças no corpo. Esta fase é afetada pelas transições descritas acima, combinadas em parte com a capacidade de ponderar corretamente o risco, onde os adolescentes são expostos a uma variedade de atividades arriscadas, oscilando entre situações pensativas e riscos

tolos, muitas vezes com consequências irreversíveis ou atitudes de risco, tendo em conta parte da capacidade dos jovens para medir o risco (Gonzaga *et al.*, 2021).

Segundo Cruz (2016), as razões para o alto índice de gravidez na adolescência no Brasil incluem baixo nível de renda e escolaridade, falta de conhecimento sobre o sistema reprodutivo e uso adequado de anticoncepcionais e falta de familiaridade com as estruturas. O mesmo autor encontrou forte correlação entre evasão escolar e gravidez precoce, sugerindo que a gravidez antes dos 19 anos aumenta a chance de irregularidade escolar, juntamente com fatores comportamentais também interferem na prevalência de gravidez precoce.

4.2.1 Impactos Sociais e Econômicos da Gestação Precoce

Várias questões envolvidas no início da gravidez vêm tornando as meninas completamente dependentes de seus parceiros, ou vivendo na pobreza, os papéis culturais submissos desempenhados pelas mulheres ao longo dos anos também reforçaram o estigma de gênero, criaram um mercado de trabalho dominado pelos homens e confirmaram a exclusão das mulheres de contextos econômicos, políticos, educacionais e posições sociais importantes (Inep, 2019).

Com base nisso, analise o papel social e as dificuldades econômicas provaram sua relevância, pois a maioria das meninas grávidas pertencia às classes mais baixas e tendia a retornar ao modo de vida ancestral. A desigualdade de gênero também é legitimada pelo baixo ou inexistente poder econômico das meninas na família, pois inúmeras meninas não conseguem concluir o ensino fundamental e/ou médio antes e depois da gravidez, o que se traduz diretamente em oportunidades de emprego; deixando os homens emocional e financeiramente dominar as relações, reduzindo ainda mais as chances de emancipação de meninas e mulheres (Freitas, 2021).

No Brasil, inúmeras meninas que vivem em ambientes pobres e marginalizados abandonam a escola antes de engravidar. A pesquisa também aponta para o fato de que as meninas de 15 a 18 anos têm responsabilidades familiares que, em última análise, também prejudicam seu compromisso com a escola (LIMA *et al.*, 2016).

A articulação entre maternidade e escolarização desenvolvida por Santos (2013), mostrando que as meninas mães têm 18,8 pontos percentuais a mais de probabilidade de estar na escola, as meninas que não vivenciam essa adversidade podem ter escolhas muito diferentes daquelas que têm filhos. Atrasos escolares para

mães adolescentes, que representam prejuízos educacionais em curto prazo, podem refletir suas escolhas e oportunidades em longo prazo (Freitas, 2021).

Pesquisa qualitativa realizada por Freitas (2021) aponta para fatores influenciadores vulnerabilidades, como relacionamentos familiares ruins, alcoolismo na família, violência dentro da família, saindo da escola antes da gravidez, entrando no mercado de trabalho, antes da gravidez, assumir responsabilidades como os afazeres domésticos; como fator de risco para as adolescentes, afirmando que a gravidez precoce causa impactos socioeconômicos diretos.

As meninas são mais propensas a se sentir sozinhas durante a gravidez do que os meninos, e tendem a ficar mais confinadas em casa e têm mais restrições para sair por causa de seus filhos e responsabilidades de cuidado. As meninas tiveram cerca de 73% menos contatos sociais, em comparação com cerca de 40% dos meninos, sugerindo uma mudança dramática na vida das mães em comparação com os pais (Marcos; Mendonça, 2018).

Impacto da gravidez precoce na vida de adolescentes aumenta quando o pai da criança decide isentar qualquer responsabilidade. Responsabilidade compartilhada na fecundidade é um dos pontos principais reintegrar as meninas na educação e no mercado de trabalho, porque se os pais e/ou companheiro que divide os cuidados com os filhos e as tarefas domésticas, tendo a oportunidade de trabalhar em objetivos pessoais (Freitas, 2021).

5. AÇÕES DE ENFERMAGEM NO COMBATE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

O combate à gravidez indesejada na adolescência requer uma abordagem holística. Devido à escala e complexidade do desafio, nenhum departamento ou organização pode enfrentá-lo sozinho. Os problemas só podem ser resolvidos através da colaboração entre cuidadores e diferentes setores, incluindo os próprios adolescentes. Não basta promover ações preventivas prescritivas baseadas apenas nos fatores biológicos do sexo. A sexualidade é um tema que requer tratamento interdisciplinar e transversal nos contextos educativos. Ao implementar medidas preventivas, é importante considerar quais adolescentes correm maior risco de

engravidar e identificar aquelas mais vulneráveis aos efeitos negativos que a gravidez pode causar à mãe e ao filho (De Araujo *et al.*, 2018).

O papel do enfermeiro na assistência aos adolescentes é facilitar iniciativas interdisciplinares de educação sexual e estimular o interesse em ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre a prática de comportamentos sexuais mais responsáveis e seguros. Na ESF, o enfermeiro é um profissional essencial para a atuação junto aos adolescentes, seu trabalho consiste principalmente no acompanhamento das condições de saúde; na comunicação da investigação e no acompanhamento de problemas na prática de enfermagem (Moreira, 2016).

Esta é uma estratégia importante para reduzir a morbimortalidade materna e neonatal e, portanto, deve ser desenvolvida individualmente para garantir a qualidade do cuidado às mulheres e aos seus nascituros (Dantas, 2018).

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca na literatura e contemplando o objetivo do presente estudo, foram encontrados 05 artigos coerentes com os critérios da pesquisa.

Quadro 1. Descrição dos autores incluídos, segundo autores, tema e resultados.

Artigo	Base de Dados e/ou Revista	Título	Autores e ano	Resultados
1	LILACS	Representações sociais sobre sexualidade entre adolescentes no contexto amazônico	Chaves, Alessandra Carla Santos de Vasconcelos <i>et al.</i> 2020	Compreender as atitudes, os valores, os discursos e as representações sociais dos adolescentes sobre a sexualidade e suas práticas é um elemento necessário e pode servir de base para o planejamento de iniciativas nas áreas de prevenção, promoção e recuperação da saúde. O estudo auxilia os profissionais, especialmente os enfermeiros, a pensar estratégias de educação em saúde para os jovens, fazendo-os refletir sobre as desigualdades sociais e de gênero, tornando-os atores-chave na ação de

				saúde sexual e reprodutiva e no exercício dos direitos de cidadania.
2	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Prevenção da gravidez na adolescência em ambiente escolar por intermédio de ações de enfermagem	Dos Anjos, Jussara Soares Marques <i>et al.</i> 2022	A prevenção por meio de palestras para grupos de adolescentes, diálogo com os jovens e consultas de atendimento direto pode reduzir as taxas de gravidez na adolescência.
3	Faculdade Maria Milza	Estratégias utilizadas pelas enfermeiras na atenção básica para a prevenção da gravidez na adolescência	Fonseca, Pereira lara, 2017	Os achados sugerem que a principal estratégia para prevenção da gravidez na adolescência é a disponibilização de métodos contraceptivos, destacando a carência de ações como salas de espera, palestras e eventos de sensibilização pessoal nas rotinas da atenção básica. Vale ressaltar que as atividades de prevenção da gravidez realizadas pelos enfermeiros da atenção básica ainda estão centradas na disponibilização de métodos contraceptivos, o que foge dos princípios da contracepção e apresenta obstáculos para uma implementação eficaz e integralidade da atenção.
4	Revista PubSaúde	Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência	Celeste, Lorena Esmeralda Nascimento; CAPPELLI, Ana Paula Gameiro, 2020.	O que chama a atenção no programa saúde escolar é que os profissionais enfermeiros utilizam os meios de comunicação e as redes sociais para elaborar de forma eficaz as atividades educativas dos adolescentes e buscam não só a prevenção no caso da gravidez na adolescência, mas também a sexualidade relacionada ao planejamento familiar, métodos

				anticoncepcionais métodos e educação sexual. A educação se destaca. Infecções sexualmente transmissíveis. Recursos adicionais como palestras, guias, folhetos educativos, folhetos, vídeos e mesas redondas devem ser usados para incentivar o desenvolvimento crítico e a responsabilidade nos jovens.
5	Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA	A atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual e prevenção da gravidez na adolescência	CATÃO, Sarah Teles Siqueira; SOUSA, Lorrany Delmônico de, 2020	Por fim, nos estudos examinados, as ferramentas utilizadas pelos enfermeiros parecem incluir ações de promoção e prevenção por meio de consultas de enfermagem, distribuição de anticoncepcionais, folhetos e folhetos; realização de palestras, orientações pessoais, grupos dinâmicos e operacionais e comunicação com instituições de ensino. Intervenções realizadas em conjunto. Por meio deles, os enfermeiros proporcionam um ambiente de troca de informações, experiências, restaurativo e reforçador de empoderamento, com o objetivo de influenciar significativamente o comportamento sexual desses indivíduos.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

O resultado da pesquisa aponta grande relevância para ações implementadas pelo profissional enfermeiro no contexto orientativos, principalmente da sexualidade e gravidez na adolescência. Entretanto, ainda é insuficiente as políticas públicas existentes para controle e combate a gravidez na adolescência.

Segundo Catão e Sousa (2020) apesar do avanço nas políticas que priorizam o adolescente e suas características, ainda é difícil desenvolver habilidades de prevenção para questões relacionadas à sexualidade dessa população. Diante disso, o papel do enfermeiro na atenção primária tem muito a ver com o uso de estratégias do adolescente para promover o sexo seguro.

Os autores destacam ferramentas apontadas pelos enfermeiros participantes avaliadas como as mais bem-sucedidas, incluíram ações promocionais e preventivas, por meio de aconselhamento de enfermagem, distribuição de contraceptivos, folhetos e panfletos; cumprimento palestras, instrução individual, grupos de motivação e manipulação e intervenções realizado em conjunto com instituições de ensino.

No mesmo contexto Chaves *et al.* (2020) aponta a escola como mediadora da oferta de conhecimento e orientação quanto a sexualidade para jovens independente do gênero. E relatam que uma conversa com jovens das regiões das ilhas de Ananindeua e Cotijuba, em Belém do Pará, revelou que a sexualidade nessa fase é reprimida pela família e/ou está ligada a costumes, religião ou fatores externos que tornam esse momento um tabu. Portanto, o estudo reafirma a necessidade não só dos jovens, e a sociedade em geral, nas mais diversas instituições, as famílias estão prontas para educar seus filhos sem medo ou constrangimento, fortalecendo os vínculos entre os familiares.

Dos Anjos *et al.* (2022) considera a prevenção feita por meio de palestras em grupos de adolescentes, conversas e consultas de enfermagem diretas com os jovens, modera o índice de gravidez na adolescência.

Exemplos de estratégias e demonstrada também por Fonseca *et al.* (2020), onde enfermeiras da atenção básica do município do Recôncavo Baiano, observaram que a ação da enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência deve ir além do atendimento unitário e requer atuação intersetorial. A educação em saúde não deve ser realizada apenas na sala de espera, e as palestras não devem ser voltadas apenas para os adolescentes, mas também para seus pais e professores, devendo haver articulação entre unidades, escolas e famílias. Destacando o trabalho de enfermeiros mentores podem ser feito com adolescentes, trabalhando diretamente com eles para aumentar suas necessidades de conhecimento ou formar um multiplicador, com base no trabalho existente, isso provou ser bem-sucedido, pois os adolescentes estão bem, o conhecimento é transmitido informalmente por indivíduos informados de maneira segura.

Colaborando Celeste e Cappelli (2020) enfatizam que a escola é um ambiente propício para atividades educativas, sendo o acesso ao atendimento fundamental para ações voltadas à prevenção da gravidez na adolescência. Enfatizando ainda os meios de comunicação e as redes sociais para campanhas educativas e preventivas junto aos adolescentes, não só no contexto da gravidez na adolescência, mas também na educação sexual envolvendo planejamento familiar, métodos contraceptivos e ISTs. Recursos adicionais como palestras, guias, folders educativos, cartilhas, vídeos e mesas redondas devem ser utilizados para estimular o desenvolvimento crítico e a responsabilidade dos jovens.

Dessa forma é evidente que a atuação do profissional enfermeiro na atenção básica quanto orientativa, tem grande percussão no contexto escolar nas atividades e ações de transmissão de conhecimento a esses jovens suscetíveis a gravidez na adolescência, quando não passado informações corretamente de meios contraceptivos e sexualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou conhecer as principais ações de saúde para combater a gravidez em adolescentes. Onde foi possível relacionar impactos da gestação precoce, como discriminação social, afastamento da vida escolar etc. assim como, ferramentas efetivadas pelos enfermeiros nos estudos examinados para prevenção desse cenário, está sendo explanado com maior frequência, evidenciando a importância de ações educativas.

Mostrou que os enfermeiros têm publicado sobre este tema, e alcançar isso tem sido um desafio em seu trabalho com sua equipe de saúde da família essas adolescentes grávidas usam seu comportamento as mães verbalizaram os serviços de saúde prestados.

Nesse cenário o enfermeiro atua como um profissional muito importante pra disseminação de conhecimento quanto a sexualidade, trabalhando principalmente no ambiente escolar, levando essa realidade para participação para comunidade e a família desses adolescentes.

Por fim essa pesquisa aponta a necessidade de maior implementação de programas educacionais e antes de falar sobre saúde e comportamento sexual dos adolescentes, a importância de ter profissionais capacitados para garantir seus direitos processo reprodutivo e orientar essas adolescentes sobre suas possibilidades, estratégias, riscos e desvantagens de constituir família precocemente. Assim como observou-se o espaço escolar como uma ferramenta primordial para execução dessas ações.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Jeane Karina Melo et al. Gravidez na adolescência: atuação e desafio do enfermeiro na sua prevenção. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 11, n. 1 ESP, p. 22, 2018. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3103/2245>. Acesso em: 14 de jun. 2023.

BRANDÃO, Elaine Reis. Métodos contraceptivos reversíveis de longa duração no Sistema Único de Saúde: o debate sobre a (in) disciplina da mulher. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 875-879, 2019. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/507>. Acesso em: 23 de mai. 2023.

BRANDT, Gabriela Pinheiro; OLIVEIRA, Ana Paula Rodrigues de; BURCI, Lígia Moura. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. **Revista Gestão & Saúde**, v. 18, n. 1, p. 54-62, 2018. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/site/files/revista/fileffb43b6252282b433e193bacf91d43f7.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2023.

CATÃO, Sarah Teles Siqueira; SOUSA, Lorrany Delmônico de. A atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual e prevenção da gravidez na adolescência. 2020. Disponível em: <http://45.4.96.19/handle/aee/9586>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

CELESTE, Lorena Esmeralda Nascimento; CAPPELLI, Ana Paula Gameiro. Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. **Pubsaúde**, v. 4, p. a094, 2020. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/wp-content/uploads/2020/12/094-Papel-do-enfermeiro-do-PSE-na-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia.pdf>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

CHAVES, Alessandra Carla Santos de Vasconcelos et al. Representações sociais sobre sexualidade entre adolescentes no contexto amazônico. **Online braz. j. nurs. (Online)**, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en;/biblio-1145495>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

COUTO, Pablo Luiz Santos et al. Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres: uma revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/3196-22475-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

CRUZ, Mércia. Perfil socioeconômico, demográfico, cultural, regional e comportamental da gravidez na adolescência no Brasil. **Planejamento e políticas públicas**, n. 46, 2016. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/567/391>. Acesso em: 23 de mai. 2023.

DAL, Karina; CRISTINA, Renata; CRISTINA MARIA GALVÃO. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

DANTAS, Diego da Silva et al. Qualidade da assistência pré-natal no Sistema Único de Saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1365-1371, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980794>. Acesso em: 14 de jun. 2023.

DE ALMEIDA, Sarah Kelley Ribeiro et al. As práticas educativas seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 9787-9800, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/29270>. Acesso em: 23 de mai. 2023.

DOS ANJOS, Jussara Soares Marques et al. Prevenção da gravidez na adolescência em ambiente escolar por intermédio de ações de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 12, p. e11386-e11386, 2022. Disponível em: Acesso em: 15 de jun. 2023.

DUARTE, Elizabete da Silva; PAMPLONA, Taina Queiroz; RODRIGUES, Alesandro Lima. A gravidez na adolescência e suas consequências biopsicossociais. **DêCiência em FOCO**, v. 2, n. 1, p. 45-52, 2018. Disponível em: <https://revistas.uninorteac.com.br/index.php/decienciaemfoco0/article/view/145>. Acesso em: 08 de jun. 2023.

FERRERA, Ana Paula Cavalcante et al. (Des) conhecimento de mulheres sobre a utilização de métodos contraceptivos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1354-1360, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1024408>. Acesso em: 23 de mai. 2023.

FONSECA, Iara Pereira. **Estratégias utilizadas pelas enfermeiras na atenção básica para a prevenção da gravidez na adolescência**. 2017. Disponível em: <http://famamportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/535/1/TCC%20Iara%20Pereira%20Fonseca.pdf>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

FREITAS, Maria Victória Pasquoto de. **Políticas públicas de saúde e educação para prevenção da gravidez na adolescência: uma análise do Brasil e México**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/3093/5/Maria%20Vict%c3%b3ria%20Pasquoto%20de%20Freitas.pdf>. Acesso em: 23 de mai. 2023.

GONZAGA, Paulo Guilherme Alves et al. A gravidez na adolescência e suas perspectivas biopsicossociais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, p. e8968-e8968, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8968>. Acesso em: 23 de mai. 2023.

INEP. **Panorama da Educação: destaques do Education at a Glance 2019**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019. ISBN 978-65-81041-06-9.

LIMA, Nádia Laguárdia et al. As noções construídas por adolescentes sobre feminilidade nas redes sociais. **Arq. bras. psicol.** Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. 31-47. ago. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229048487004.pdf>. Acesso em: 23 de mai. 2023.

MARCOS, Cristina Moreira; MENDONÇA, Renata Lucindo Ferreira. Adolescência e diferença sexual: o lugar do ato. **Estilos clin.** São Paulo, v. 23, n. 1. p. 175-190. abr. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/137841>. Acesso em: 23 de mai. 2023.

MOREIRA, Taisa Maiara Alexandre et al. O papel do enfermeiro na assistência prestada às adolescentes grávidas. **Revista e-ciência**, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/wp-content/uploads/2020/12/094-Papel-do-enfermeiro-do-PSE-na-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia.pdf>. Acesso em: 14 de jun. 2023.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 253, p. 2990-2994, 2019. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/507>. Acesso em: 23 de mai. 2023.

SILVA, Juliane dos Santos da. **Uso de métodos contraceptivos no período da adolescência e sua relação com a gravidez precoce: uma revisão integrativa de literatura.** 2022. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/26480/JULIANE%20DOS%20SANTOS%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 maio 2023.

SOUSA, Adriane Kelly Alves de et al. **Contexto histórico dos anticoncepcionais hormonais e seus efeitos colaterais no organismo feminino: uma revisão bibliográfica.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/19296/1/TCC.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2023.

SPANIOL, Claudia; SPANIOL, Mayra Muller; ARRUDA, Sonimary Nunes. Gravidez na adolescência e educação sexual: percepções de alunas do ensino médio de um município da Serra Catarinense. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 19, n. 2, p. 61-83, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072019000200005. Acesso em: 23 de mai. 2023.

STECKERT, Ana Paula Panato; NUNES, Sabrina Figueredo; ALANO, Graziela Modolon. Contraceptivos hormonais orais: utilização e fatores de risco em universitárias. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 45, n. 1, p. 78-92, 2016. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/64>. Acesso em: 23 de mai. 2023.

VIEIRA, Kleber José et al. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39015>. Acesso em: 23 de mai. 2023.



unifaema Biblioteca
Júlio Bordignon

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Halyne da Silva Santos

CURSO: Enfermagem

DATA DE ANÁLISE: 30.10.2023

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **5,83%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [△](#)

Suspeitas confirmadas: **5,75%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [△](#)

Texto analisado: **94,65%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5
segunda-feira, 30 de outubro de 2023 12:30

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **HALYNE DA SILVA SANTOS**, n. de matrícula **19257**, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 5,83%. Devendo a aluna realizar as correções necessárias.

Documento assinado digitalmente
 **HERTA MARIA DE AÇUCENA DO NASCIMENTO SI**
Data: 30/10/2023 21:13:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA